Trabalhos Científicos

Título: Análise De Pacientes Portadores De Doença Inflamatória Intestinal Em Uso De Imunobiológico Em Um Serviço Terciário De Gastroenterologia Pediátrica

Autores: JAMILLE LINHARES FEIJÓ; NATÁLIA FEITOSA PINHEIRO CUNHA; AMÁLIA MARIA PORTO LUSTOSA; MIKAELLE SEVERO MARQUES; HILDÊNIA BALTASAR RIBEIRO; GUILHERME PORTO LUSTOSA; DANIELLE MARIA FROTA LAFUENTE; MARIA JÚLIA RODRIGUES TEIXEIRA DE ARAÚJO; EDNA DIAS MARQUES ROCHA; MÔNICA RANGEL FRAGA

Resumo: OBJETIVOS: Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes; identificar a idade de início dos sintomas e o hiato entre este e o uso de imunobiológicos; descrever as indicações do uso do imunobiológico e os tratamentos prévios ao uso deste; relatar os sintomas iniciais indicadores do diagnóstico. MÉTODO: Estudo observacional retrospectivo e analítico. Analisado prontuários de pacientes, acompanhados no ambulatório de Doença Inflamatória Intestinal (DII),em um hospital infantil terciário, no Ceará. RESULTADOS: Foram analisados 10 pacientes realizando imunobiológico. Houve predomínio do sexo masculino(60%); 40% estão na faixa etária de 8-12 anos e 60% entre 13-18 anos, com mediana de 13,5 anos. A idade de início dos sintomas foi variável em ambos os sexos, desde os 2 até os 14 anos de idade, sendo diagnosticada mais precocemente no sexo feminino. Destes pacientes, 30% fazem uso de imunobiológico por terem o diagnóstico de doença perianal associada e 70% por falência terapêutica. Dentre os sintomas que levaram ao diagnóstico de DII, 10% apresentou inicialmente constipação, 80% diarreia, 20% dor abdominal, 10% dor na região anal, 30% fístula perianal, 40% hematoquesia, 10% obstrução intestinal, apresentando por vezes mais de um sintoma. O tempo médio entre o diagnóstico e o início do uso de imunobiológico, nestes pacientes, foi de 5,4 anos. Os pacientes chegaram a fazer outras medicações imunossupressoras antes do uso do imunobiológico, 90% em uso associado de prednisona,40% fazendo uso de Mesalazina(5-ASA),80% usando Azatioprina e 10% em uso de Metotrexate. CONCLUSÃO: Os dados mostram que os potenciais benefícios da terapia com imunobiológico têm se mostrado útil tanto para induzir como para manter a remissão de DII, refratária ao tratamento convencional, correlacionando-se com a literatura.